Lídia Maria da Silva Santos
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

VIDA & formação

NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO

GUIA EDUCATIVO

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES

EXPEDIENTE TÉCNICO

AUTORA
Lídia Maria da Silva Santos
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9489413093391164

COAUTOR/ORIENTADOR
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2706881213553955

PROJETO GRÁFICO, FOTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO
Lídia Maria da Silva Santos

REVISÃO LINGUÍSTICO-GRAMATICAL
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Lídia Maria da Silva Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370
S237v Santos, Lídia Maria da Silva.
Vida e formação na educação profissional e tecnológica de nível médio (Guia Educativo) / Lídia Maria da Silva Santos. – 2025.
55 f. : il.
ISBN: 978-65-01-51245-7.

Produto Educacional da Dissertação Documentário vida e formação: autobiografias do ensino médio integrado do Ifal - Campus Maceió - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Educação Profissional Tecnológica. 2. Narrativas de Formação. 3. Currículo Integrador. 4. Produto Educacional. I. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796

“A educação é um ato de amor,
por isso, um ato de coragem.
Não pode temer o debate.
A análise da realidade.
Não pode fugir à discussão
criadora, sob pena de ser
uma farsa.”

Paulo Freire

LÍDIA MARIA DA SILVA SANTOS
RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI

ProfEPT IFAL | 2025

Palavras iniciais de apresentação

Prezados/as Docentes, Prezados/as Leitores/as. Saudações!

É com imensa satisfação que lhes apresentamos o "Guia Educativo: *Vida & Formação na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio*", de autoria de Lídia Maria da Silva Santos e de coautoria de Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, que foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Benedito Bentes. O Guia Educativo é caracterizado, quanto à sua tipologia, como um material textual, de acesso público e gratuito, hospedado em repositórios institucionais ligados ao ProfEPT. Os Mestrados Profissionais, especialmente, na Área de Ensino da Capes, como é o nosso caso, têm o desiderato de elaborar um Produto Educacional (PE) que tenha como premissa o desenvolvimento de um trabalho colaborativo-reflexivo voltado ao atendimento de demandas profissionais entre pesquisadores/as inseridos/as na Rede Federal de Ensino ou em contextos de oferta da modalidade Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nessa direção, a pesquisadora Lídia Santos desenvolveu uma pesquisa criteriosa – e consideravelmente necessária – a fim de que todos/as possam (re)pensar sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir de um trabalho pautado gênero textual-discursivo "narrativas biográficas de formação", a considerar as categorias "juventudes" e "currículo" visando a uma compreensão mais acurada a respeito de como jovens, inseridos/as no ensino médio, ao término do seu percurso formativo educativo-profissional, veem a escola como espaço de prospecções, conhecimentos, mas também de afetos, a considerar, sobretudo, os marcadores sociais, inclusive, que acessam e de que fazem parte.

Este Guia Educativo está no plano de um artefato do Documentário "Vida e Formação naEducação Profissional e Tecnológica de Nível Médio". Entende-se por artefato espécie de "subprodutos" que têm a pretensão de auxiliar – sobretudo para a permissão de um acesso mais inclusivo e significativo do PE Documentário – o/a leitor/a a compreender, nesse caso, o percurso por que passou a pesquisadora até a chegada de sua validação. Portanto, nele, constam etapas percorridas, materiais acessados, bem como reflexões a respeito das fases evolutivas de cada momento em contato com o grupo de colaboradores/as, a saber: estudantes da terceira série de um dos *campi* pertencente à Rede Federal de Ensino, localizado em um contexto metropolitano alagoano, no Nordeste do Brasil.

O Guia Educativo, elaborado de forma minuciosa e reflexiva pela pesquisadora Lídia, Mestra em EPT pelo ProfEPT/Ifal, não somente dimensiona o percurso trilhado a partir de uma Sequência Didática desenvolvida em cinco etapas com o grupo de colaboradores/as estudantes e uma docente colaboradora no lócus investigado, mas, principalmente, nos promove reflexões a respeito dos processos de profissionalização docente, a levar em conta, nesse caso, a figura do professor/a-pesquisador/a reflexivo/a, que se emaranha no contexto de atuação/investigação e ressignifica o seu tempo-espaço em vista de suas experiências (saberes) docentes.

Dessa forma, o Guia Educativo, a meu ver, não somente possibilita dimensionar a pesquisa desenvolvida do ponto de vista científico, mas, sobremaneira, concebe os processos de ensino-aprendizagem como suscetíveis a investigações engajadas socioeducacionalmente e que tenham a pretensão de, em alguma medida, mediar, imbricar-se e implicar-se com aspectos emergentes no contexto de atuação/investigação.

Portanto, o trabalho de Lídia Santos, indubitavelmente, é um potente recurso para a promoção de ressignificações das juventudes, com as quais, nas condições de professor/a da Educação Básica, lidamos e, por isso, temos de ter um compromisso acadêmico-pedagógico para repensar os tempos-espaços desses/as jovens, que não centrados meramente em dispositivos de cronologia, mas que possuem vivências – extremamente prenhes de se voltarem, inclusive, à promoção do debate de outras/novas políticas públicas -, por meio do acesso às suas narrativas de formação, que são artefatos linguístico-discursivo-enunciativos à compreensão dos percursos e de suas percepções a respeito do lugar onde se inserem e, mais que isso, se, de fato, sentem-se protagonistas de seus processos, como, correntemente, de forma panfletária, atrelada a uma perspectiva neoliberal e, portanto, excludente, é (im)posta a categoria juventudes no imaginário social. Que o presente trabalho floresça outras narrativas, dada a sua pertinência e o cuidado com que a temática é tratada num recurso didático potente quanto é este artefato educativo. Boa leitura a todos/as!

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Maceió/AL, abril de 2025

Sumário

1. Sobre a pesquisa.....8

2. O Produto Educacional.....11

3. Método e caracterização da pesquisa.....21

4. A Sequência Didática.....29

Referências 45

Materiais Curriculares.....48

Sobre os autores.....54

INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus
Benedito Bentes

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1. Sobre a pesquisa

Sobre a pesquisa

Este guia tem a finalidade de publicizar o documentário “Vida e Formação na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio”, o Produto Educacional fruto da pesquisa *DOCUMENTÁRIO VIDA E FORMAÇÃO: AUTOBIOGRAFIAS EDUCATIVAS DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAL - CAMPUS MACEIÓ*.

Para Josso (2014, p. 58), a palavra formação tem caráter polissêmico, visto que o termo pode designar uma atividade em seu processo de desenvolvimento ou pode nomear o resultado desse processo (grifo da autora). A autora acrescenta ainda que é fundamental que se explicite o modo como as atividades educativas mobilizam diferentes dimensões dos sujeitos, visto que esse processo contempla a copresença entre passado, presente e futuro, com vistas à ampliação das capacidades de autonomização, de iniciativa e de criatividade. Nessa perspectiva, a educação pode contribuir para o desenvolvimento de sujeitos com maior autonomia, capazes de agir sobre o mundo e de transformar a realidade.

Justificativa

A temática desta pesquisa se justifica pela necessidade de propor práticas educativas que estabeleçam relações entre o currículo, o mundo do trabalho e os projetos de vida dos/as estudantes do ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de modo a contribuir para a formação integral, resultando em cidadãos/ãs críticos/as e reflexivos/as diante da realidade vivenciada, capazes de “realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (Marcuschi, 2010, p. 31).

Linha 1	Macroprojeto 3
Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica	Práticas Educativas no Currículo Integrado

Objetivo geral:

Desenvolver um documentário que proponha o diálogo entre o ensino de Língua Portuguesa, a formação humana integral e as narrativas de formação em uma turma de terceira série de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.

Objetivos específicos:

a) Observar o modo como ocorre o currículo integrado na terceira série do Ensino Médio;
b) desenvolver uma proposta didática com base nas narrativas de formação, relacionando o ensino de Língua Portuguesa à perspectiva da formação humana integral;
c) analisar as percepções dos/das estudantes concluintes do Ensino Médio Integrado a respeito do seu processo formativo a partir da integração curricular entre os componentes de formação geral e os de formação profissional;
d) produzir um documentário sobre as narrativas de formação de estudantes de 3ª série como recurso didático.

Acesse a Dissertação na íntegra por meio do QR Code ao lado. (Este QR Code será liberado após a defesa)

INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus
Benedito Bentes

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

2. O Produto Educacional

Produto Educacional

O documentário ***Vida e Formação na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio*** é o Produto Educacional desta pesquisa. Acesse-o por meio do QR Code.

Título: Vida e Formação na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

Sinopse: O documentário foi produzido a partir das narrativas de formação de estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do Ifal-Campus Maceió, e visa a estabelecer um diálogo entre o ensino de Língua Portuguesa e a formação humana integral por meio das Autobiografias Educativas em eventos de letramento.

Público-alvo: Prioritariamente docentes (da EPT ou da escola regular), discentes, técnicos e gestores.

Duração: 27:44

Ano de Produção: 2024/2025

Ficha Técnica

DISPONÍVEL EM: https://youtu.be/E3NfpjUYDBI

VERSÃO ACESSÍVEL EM LIBRAS E EM AUDIODESCRIÇÃO:
https://youtu.be/p6djdlGbbFs?si=_hsJUOqd4acFbSA0

CRÉDITOS

Pesquisa e Realização
Lídia Maria da Silva Santos

Orientação
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Narração/ Texto/ Roteiro
Lídia Maria da Silva Santos

Edição/Montagem
Lídia Maria da Silva Santos

Captação de Imagens e Áudio
Lídia Maria da Silva Santos

Intérprete de Libras
Vinícius Lonel e Camila Petri

Audiodescritor
Édipo Adriano Santos de Medeiros

Consultor de audiodescrição
Leonardo Xavier Lopes Daniel

Saiba mais

Um **Produto Educacional** (PE) é um objeto de aprendizagem, produto ou processo educativo, fruto de uma pesquisa e aplicado em situações reais, em espaços formais ou não-formais de ensino (Brasil, 2019, p. 15). Embora o PE possa apresentar diferentes formatos e suportes, a sua produção tem como princípio a resolução ou o encaminhamento de uma pergunta ou problema relativo ao campo educacional e a dissertação/tese deve refletir sobre o processo de sua elaboração e aplicação, a partir do referencial teórico metodológico escolhido.

A elaboração do Documentário, Produto Educacional desenvolvido por meio desta investigação, demandou também a elaboração de artefatos educacionais fundamentais à sua consolidação. De acordo com Mendonça *et al* (2022), os **artefatos educacionais** são objetos físicos ou digitais que constituem os PE ou que estão relacionados à sua construção. De acordo com as autoras, o uso isolado desses artefatos não orientam adequadamente o público-alvo para fins de atender às questões de pesquisa.

Este guia é um artefato educacional cuja finalidade é publicizar o Produto Educacional fruto desta pesquisa e viabilizar seu acesso.

Por meio deste guia, você terá acesso também à sequência didática que embasou a prática educativa realizada na pesquisa de campo.

Storyboard

Representação visual do documentário, por meio de quadros das sequências e das cenas-chave.

1

Apresentação do vínculo Instituccional

2

Cena de abertura com a versão final das Autobiografias Educativas dos/as Estudantes

3

Créditos de Abertura

4

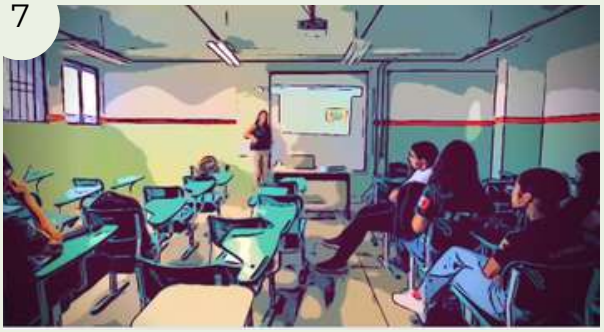
Cena-título

5

6

Sequência 1 - Apresentação da pesquisa

7



Apresentação da pesquisadora

8

Objetivo do documentário

9

Apresentação do campo de pesquisa

10

Sequência 2 - Pressupostos metodológicos

11

Etapas da pesquisa

12

Sequência 3 - A Sequência Didática

13

Contextualização sobre os gêneros do discurso

14

Etapas da Sequência Didática

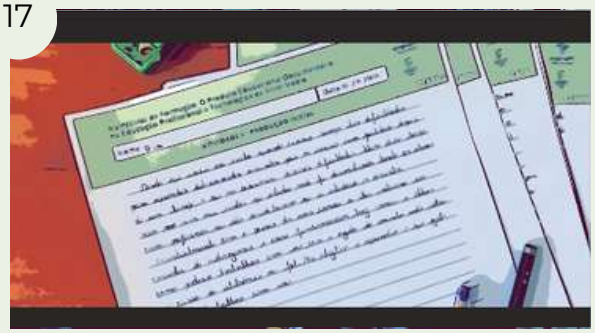
15

Sequência 4 - Resultados da produção/coleta de dados

16

Discussão sobre as Autobiografias Educativas

17



Apresentação do *corpus* da pesquisa

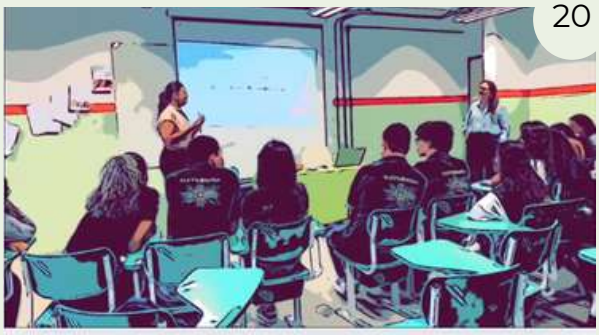
18

Sequência 5 - Apresentação e discussão sobre as categorias emergentes

19

Sequência 6 - Conclusões

20



Sequência 7 - Agradecimentos

21

Créditos finais

22

Encerramento

O gênero Documentário

O documentário é um gênero cinematográfico que se caracteriza pela apresentação de acontecimentos ou fatos reais mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa. Segundo Zandonade e Fagundes (2003, p.16), apesar dos diferentes tipos, os documentaristas acreditam que estabelecer uma conexão entre o público e o realizador da obra é o objetivo do documentário, com o intuito de promover uma empatia capaz de proporcionar uma reflexão sobre os fatos cotidianos que lhes cercam.

Embora o uso dessa multimídia em aulas na educação básica não seja novidade, raramente é produzido em contextos de sala de aula, por docentes e discentes. De acordo com Fonseca (1998, p.37), o audiovisual é um meio eficaz de mediar o processo de aprendizagem porque combina diferentes elementos de linguagem, o que permite uma compreensão do conteúdo em diferentes níveis, de tal maneira que essas associações podem levar a uma compreensão mais profunda dos significados.

Vamos documentar práticas educativas?

Planeje sua ação pedagógica.

Sugerimos a Sequência Didática para esse planejamento, devido a seu caráter progressivo e sequencial. Este guia orienta uma possível replicação

Conte uma história.

Escreva o seu roteiro contando cada etapa vivenciada e os detalhes mais marcantes. Caso você seja o/a professor/a regente da turma, convide os/as estudantes para uma produção coletiva e colaborativa!

Escolha o seus equipamentos.

Utilizamos um celular e um tripé de piso.
Gravamos todas as etapas com o celular posicionado no fundo da sala.

Escolha seus aplicativos.

Narre seu documentário por meio gravador do celular. Use efeitos de aplicativos como iMovie e o Canva. A montagem de áudio, vídeo e legenda pode ser feita com a ajuda de aplicativos como Capcut e Canva.

Compartilhe as Autobiografias Educativas da sua turma por meio de um Documentário.

Na próxima página compartilhamos alguns livros e recursos que contribuíram para a elaboração Documentário fruto desta pesquisa.

Biblioteca

Alguns livros para fundamentar a construção de sequências didáticas com foco no trabalho com leitura e produção de textos em sala de aula.*

Aplicativos

Existem muitos, mas abaixo esão alguns apps podem ajudar nas primeiras experiências com a produção audiovisual

Canva

Para produzir com a turma

*As referências completas estão listadas no final deste guia.

INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus
Benedito Bentes

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

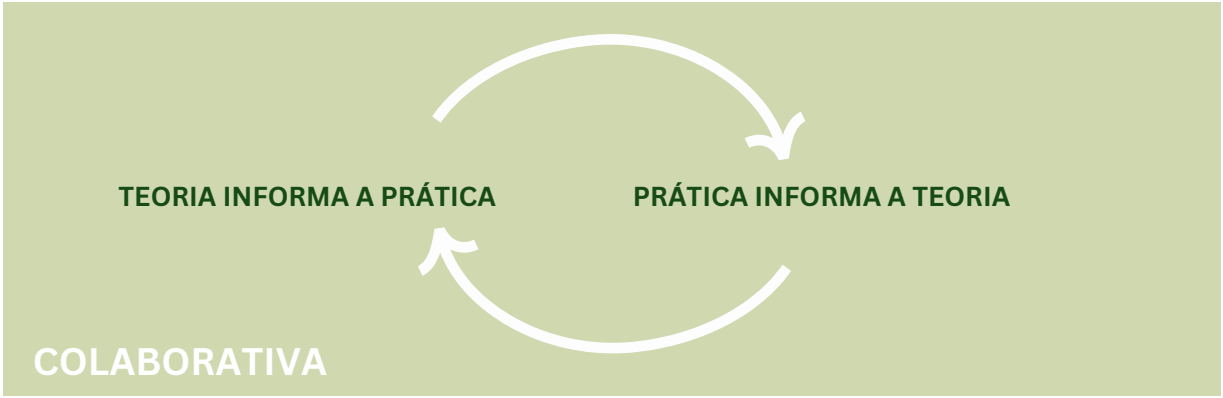
3. Método e caracterização da pesquisa

Método e caracterização da pesquisa

Recorremos a Moita Lopes (2006) diante da decisão analisar as percepções dos/das estudantes concluintes do Ensino Médio Integrado a respeito do seu processo formativo, a partir da integração curricular entre os componentes de formação geral e os de formação profissional, uma vez que contemplar outras histórias e outras formas de sociabilidade em contextos escolares é também valorizar as vozes cotidianamente silenciadas desses/as jovens. De acordo o autor, a importância de dar voz a vidas marginalizadas reside no fato de que essas experiências oferecem perspectivas únicas e enriquecedoras sobre o mundo contemporâneo, resultando em alternativas para entender os desafios e as possibilidades do nosso tempo, além de questionar as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade.

Perspectiva indisciplinar da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006)

"UM LUGAR DE ENSAIO DA ESPERANÇA"



PAPEL ATIVO NA ANÁLISE E TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM

Pressupostos metodológicos

A abordagem adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e aplicada, consoante os procedimentos da pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (2011, p. 14), é uma pesquisa social que apresenta uma estreita associação com ação, uma vez que enfatiza a adoção de um papel ativo por parte do pesquisador, com o intuito de propor encaminhamentos para uma situação-problema na qual os participantes estão envolvidos, além da colaboração ativa com os participantes do estudo. Segundo Ibiapina (2008), a pesquisa-ação pode apresentar diferentes enfoques: técnico, prático e emancipatório. Neste último enfoque, a pesquisa-ação colaborativa é "um tipo de investigação que apresenta duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação contínua de professores", resultando, desse modo, em um movimento dialético entre teoria e prática (Ibiapina, 2008, p.7).

Pesquisa-ação
(Thiollent, 2011; Ibiapina, 2008; Pimenta, 2005)

Pesquisa social com estreita relação com a ação

Thiollent (2011, p. 14)

Pesquisa-ação colaborativa

Investigação que apresenta duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de saberes e a formação contínua de professores (Ibiapina, 2008, p.7).

Adição do adjetivo "crítica" à pesquisa-ação

Investimento na formação de qualidade dos docentes; possível transformação de práticas institucionais. (Pimenta, 2005, p. 523)

Percurso metodológico da pesquisa-ação (Thiollent, 2011)

1. Fase exploratória/ diagnóstica/ mapeamento no Observatório da EPT (produto e tema);
2. Coleta de dados (observação e sequência didática);
3. Análise e interpretação dos dados;
4. Elaboração do produto educacional
5. Etapa de avaliação produto educacional
6. Defesa da dissertação e validação do produto educacional.

Instrumentos de pesquisa

Observação (Stacke, 2011)

Notas e diários de campo da pesquisadora

Questionários (Flick, 2013)

Perfis e de avaliação (Produto Educacional e seu artefato)

Produções textuais escritas e orais (Schnewly e Dolz, 2004; Josso, 2004; Zabala, 1998)

Resultantes da sequência didática proposta pela pesquisa

Registros em vídeo e áudio (Fonseca, 1998)

Material para a construção do documentário

TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

(Stake, 2011; Flick, 2013; Yin, 2016)

A Autobiografia Educativa

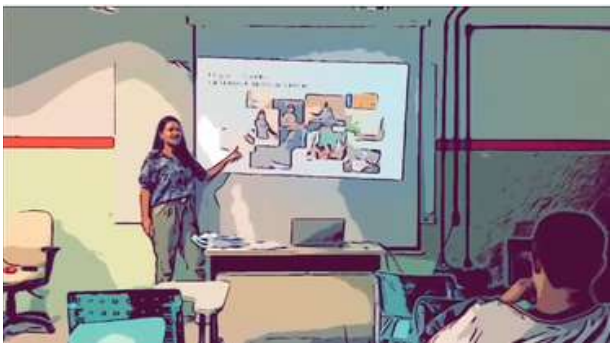
O método das ***Biografias Educativas*** é uma abordagem de pesquisa qualitativa, vinculada ao método (auto)biográfico, que se concentra na coleta e análise de histórias relacionadas a "um processo de reflexão que só parcialmente aparece numa narrativa escrita a meio caminho do percurso seguido" (Josso, 2014). Com base na discussão proposta por Josso (2014), observa-se que a autora emprega a denominação *Biografia Educativa* para referir-se a narrativas de formação de de cunho autobiográfico cuja produção é conduzida por pesquisadores. O presente estudo, contudo, adotou a terminologia ***Autobiografia Educativa*** ao se referir às produções fruto da pesquisa realizada, devido ao caráter intrinsecamente autobiográfico dos textos produzidos pelos estudantes no contexto da pesquisa. Essa escolha visa ainda mitigar potenciais ambiguidades e discussões em sala de aula concernentes à classificação do gênero discursivo em questão, alinhando a denominação do gênero à autoria da narrativa.

Autobiografias Educativas no Ensino Médio Integrado

Diante da necessidade de compreender os processos de formação a partir da perspectiva dos sujeitos, optamos por produzir e analisar os dados sob a lente da Biografia Educativa, como proposta por Josso (2014). Essa abordagem, que compreende o texto autobiográfico como uma possibilidade de observação dos processos formativos do ponto de vista dos educandos (Josso, 2014, p. 60) é realizada em três etapas:

1ª etapa

A primeira consiste em uma produção escrita, direcionada a partir do questionamento “Onde me encontro hoje?”, com o intuito de identificar como se situa o sujeito da aprendizagem em curso.



2ª etapa

A segunda etapa se dá por meio da narrativa oral, com o objetivo de mobilização das recordações, seleção e ordenação.

3ª etapa

A terceira etapa tem a finalidade de viabilizar a reflexão sobre o processo de formação e conhecimento, possibilitando a compreensão a partir do que foi narrado, do que foi estruturante e mobilizador para o sujeito.

Autobiografias Educativas no Ensino Médio Integrado

Justificamos o trabalho com Autobiografias Educativas - método associado a pesquisas com professores ou adultos que retornam aos estudos nos mais diferentes níveis - no ensino médio integrado com o intuito de investigar as percepções desses jovens e futuros/as profissionais (técnicos) sobre suas expectativas e desafios. Nessa perspectiva, a educação pode se tornar um espaço de reflexão sobre o projeto de vida dos/as jovens e pode ser o ponto de partida para a construção de um futuro profissional que faça sentido para cada um.

Dessa forma, as Autobiografias Educativas são abordadas neste estudo como método de pesquisa e como gênero discursivo trabalhado em sala de aula. Essa dupla função possibilita que essa pesquisa contribua para que as aulas de Língua Portuguesa possam se tornar também espaços de reflexão sobre o projeto de vida dos/as jovens estudantes, visto que seus percursos formativos, quando contados e compartilhados em sala de aula, podem revelar a pluralidade de experiências e permitir que cada um/a se reconheça como parte de um grupo, mas também como sujeitos únicos.

Além disso, essa investigação se integra aos referenciais para a revisão das políticas institucionais e para a formação continuada de professores, uma vez que, ao conhecer as experiências dos jovens, a escola pode identificar as necessidades e os desafios do seu entorno, os quais contribuem para encaminhamentos em conjunto, materializando os princípios da Educação Integral, que vai além da formação de profissionais e contribui para o desenvolvimento da sociedade, por meio do trabalho como princípio educativo e da formação do sujeito em todas as suas dimensões.

Assim, o trabalho com as Autobiografias Educativas possibilita reflexões sobre as questões da identidade dos/as estudantes, mediadas por atividades de leitura e produção de textos, de modo a relacionar os processos de formação dos/as estudantes, na condição de cidadãos/cidadãs e futuros/as trabalhadores/as. Partindo do princípio de que "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão" (Freire, 2022 [1974], p. 108), as Autobiografias Educativas permitem a reflexão sobre as mudanças sociais e culturais em vidas singulares, de modo a relacioná-las com as transições inerentes aos contextos de vida social e pessoal (Josso, 2007, p. 404). Além disso, os momentos de produção dessas autobiografias podem ser concebidos como eventos de letramento, por se constituírem como situações organizadas em torno de textos escritos e orais, as quais envolvem sujeitos com diferentes saberes, porém com interesses em comum (Kleiman, 2005, p. 23).

INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus
Benedito Bentes

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

4. A Sequência Didática

Plano da Sequência Didática (SD)

Tema gerador: A Autobiografia Educativa no Ensino Médio Integrado

Tipos de conteúdos:

- Procedimentais (mobilização de ações organizadas para a realização de um objetivo, no caso, a primeira produção da Autobiografia Educativa).
- Conceituais (noções de texto, gêneros do discurso e tipos textuais, além dos próprios conceitos dos gêneros biografia e autobiografia, Autobiografia Educativa, a relação desses gêneros com outros em circulação no mundo do trabalho).
- Atitudinais (segurança, desinibição, autoestima, autorreflexão, senso de responsabilidade na aprendizagem em curso (Josso, 2014, p. 63) engajamento, autorreflexão e autocrítica)
- Factuais (contextualização da temática da atividade proposta)

Público-alvo: Discentes do Nível Médio de Ensino

Duração da sequência: Entre 8 e 10 aulas de 50 minutos

Disciplinas trabalhadas: Língua Portuguesa (com possibilidade de integração curricular)

Objetivo geral: Construir espaços dialógicos em sala de aula, materializados pela produção de textos do gênero autobiografia, mais especificamente, Autobiografias Educativas, na perspectiva de Josso (2014)

Recursos: Data show, notebook, celulares, laboratório com acesso à internet ou Wi-Fi com possibilidade de acesso em sala de aula, além dos materiais curriculares disponíveis nos apêndices

Quadro síntese da SD

"As sequências didáticas são procedimentos que orientam uma maneira sistemática de organizar atividades." (Schneuwly e Dolz, 2010, p. 82)

Etapas	Objetivo	Detalhamento
1. A metamorfose	Produção inicial: Onde eu me encontro hoje no curso? (Individual)	• Apresentação da sequência didática. • Produção inicial.
2. A caixa laranja	Mobilizar recordações por meio da narrativa oral (sala em semicírculo)	• Rreflexão sobre a produção inicial. • Revisão e planejamento textual.
3. O gênero em pauta	Revisitar o texto, organizando memórias	• A (auto)biografia no mundo do trabalho. • Revisão textual e reescrita coletiva.
4. Produção Final	Colocar em prática as aprendizagens desenvolvidas	• Reescrita individual.
5. Encerramento	Sarau de encerramento	• Exposição coletiva e tarde de autógrafos

1ª etapa:

A metamorfose

A primeira etapa da sequência didática está organizada em dois encontros totalizando duas horas-aula e tem como finalidade a produção inicial.

Para Schneuwly e Dolz (2010, p.83) a apresentação da situação é o momento em que deve ser feita a descrição detalhada da tarefa a ser realizada e na qual os/as estudantes devem produzir a *primeira produção*. No contexto desta pesquisa, adequamos essa situação para que, antes dessa primeira produção de texto, fosse realizada a apresentação dos objetivos e dos procedimentos da investigação a ser realizada.

Narrativas de Formação: O Produto Educacional Documentário na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

Nome:

Data: / /

ATIVIDADE 1 - PRODUÇÃO INICIAL

ETAPA 1

Disponível na seção "Materiais Curriculares"

Consideramos esse momento fundamental para garantir que os/as alunos/as se sentissem pertencentes ao momento de produção de conhecimento, o que compreendemos como fundamental para a construção de sentidos.

Confira os procedimentos na próxima página

1ª etapa:

A metamorfose

Essa etapa mobilizou conteúdos procedimentais e atitudinais. Procedimentais, a partir da mobilização de ações organizadas para a realização de um objetivo, no caso, a primeira produção de sua autobiografia educativa. Além dos conteúdos atitudinais, tais como engajamento, autorreflexão e autocrítica Zabala (2010[1998], p.45 e 47).

Primeira etapa da Autobiografia Educativa

Esse momento será seguido da primeira produção, a qual, para Josso (2014, p. 63) tem a finalidade de pôr o estudante diante de suas responsabilidades na aprendizagem em curso.

"Onde eu me encontro hoje, no curso?"

Nessa primeira produção, os/as estudantes serão orientados a partir desse questionamento, com o intuito de se colocarem na condição de responsáveis por seu percurso formativo (Josso, 2014, p. 63).

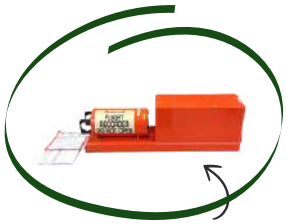
Produção inicial da Sequência Didática

Para Schneuwly e Dolz (2010, p.86), essa produção consiste na tentativa de elaboração de um primeiro texto, no qual os/as estudantes "revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade".

Outras questões...

a) Como me tornei o que sou;
b) Como tenho as ideias que tenho;
c) Como as aprendizagens ao longo da minha formação contribuíram para a minha transformação no que sou agora enquanto sujeito e trabalhador/a;
d) O que motivou as minhas escolhas até aqui.

A segunda etapa, de acordo com o método da fia Educativa (Josso, 2014, p. 64), tem o papel de mobilização, seleção e ordenação de recordações, em movimentos de rememoração/ atribuição, identificação/ distanciamento entre o individual e o coletivo.



Esta etapa tem o título “A Caixa Laranja” em referência ao aparelho utilizado em aviões com a finalidade de registrar mensagens enviadas e recebidas à torre, condições do avião, conversas dentro da cabine, entre outras variáveis..

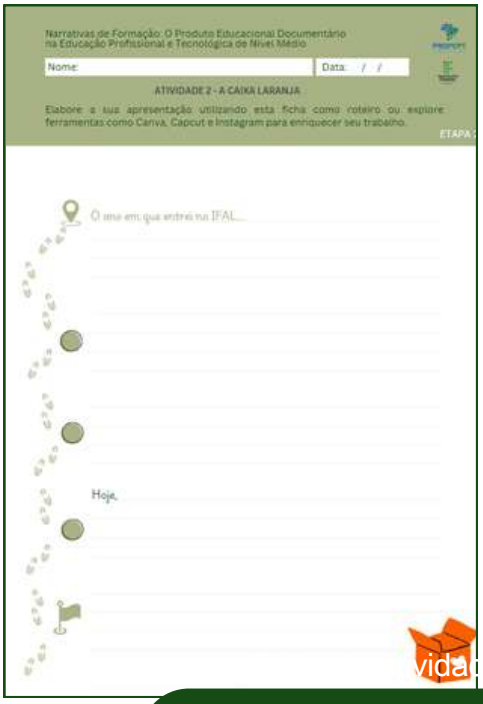
Metaforicamente, utilizamos o nome desse equipamento para nomear a atividade que desvelará as informações de processos formativos ainda não elaborados pelos/as estudantes.

2ª etapa:

A caixa laranja

A segunda etapa da sequência didática corresponde ao Módulo 1 (Schneuwly e Dolz, 2010, p. 87) e tem a finalidade de trabalhar as dificuldades apresentadas pelos/as estudantes na produção inicial.

Para isso, é necessário que os/as estudantes tenham realizado a primeira produção na etapa anterior e o(a) professor(a) tenha finalizado a correção dessas primeiras versões para o aprofundamento nos módulos que virão.


Narrativas de Formação: O Produto Educacional Documentário na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

Nome: Data: / /

ATIVIDADE 2 - A CAIXA LARANJA

Elabore a sua apresentação utilizando esta ficha como roteiro ou explore ferramentas como Canva, Capcut e Instagram para enriquecer seu trabalho.

ETAPA 2

O ano em que entrei no IFAL...

Hoje.

Disponível na seção "Materiais Curriculares"

De acordo com Schneuwly e Dolz (2010, p.87), o objetivo dos módulos é trabalhar com as dificuldades que os/as estudantes apresentaram na primeira etapa.
Essas dificuldades podem estar relacionadas a diferentes níveis de funcionamento da linguagem, a saber: representação da situação de comunicação, à elaboração da discussão e ao planejamento do texto.

A duração sugerida para esse segundo momento é de duas horas-aula, organizadas em três atividades, com o objetivo de mobilização, organização e socialização das memórias dos/as estudantes, direcionando a discussão para o aprofundamento das questões vinculadas aos níveis de funcionamento da linguagem, conforme Schneuwly e Dolz (2010, p.87).

2ª etapa:

A caixa laranja

Essa etapa tem a finalidade de mobilizar conteúdos procedimentais e atitudinais. Procedimentais, orientadas pela correção da primeira versão da fia Educativa. Além dos conteúdos atitudinais, tais como engajamento, autorreflexão e autocrítica Zabala (2010[1998], p.45 e 47). Confira abaixo as atividades propostas:

1

A Caixa Laranja

Essa primeira atividade consiste na rememoração do que foi vivenciado pelos/as estudantes ao longo do percurso formativo, por meio do levantamento de fotos, registros, atividades, recortes.

2

Linha do Tempo

A segunda atividade tem a finalidade de organizar essas memórias, por meio de uma ficha de atividade em formato de linha do tempo, disponível na seção “Materiais Curriculares”.

3

Apresentação oral

A terceira atividade consiste na apresentação dos materiais reunidos e organizados, por meio de uma apresentação oral, vídeo narrado, *reels* ou outro suporte oral ou audiovisual.

!

Não esqueça!

É necessário que seja solicitado antecipadamente aos/às estudantes o levantamento de fotos, registros, atividades, recortes para a realização das atividades dessa etapa.

3ª etapa:

O gênero em pauta

A terceira etapa consiste no Módulo 2 (Schneuwly e Dolz, 2010, p. 87) e tem o intuito de proporcionar um espaço para refletir sobre a representação da situação de comunicação e do planejamento textual na produção escrita, abordando noções de linguagem, texto, tipos e gêneros textuais.

Esse momento propicia a realização de um um momento expositivo-dialogado, a fim de promover reflexões sobre o modo como os gêneros discursivos organizam as situações comunicativas.

Com duração sugerida de duas horas-aula, esse é o momento de apresentar os pressupostos da Biografia Educativa (Josso, 2014, p. 60), método de pesquisa (auto)biográfica que se aproxima dos gêneros biografia e autobiografia, já conhecidos pelos/as estudantes desde o ensino fundamental, evidenciando a relação deste gênero com outros relacionados ao mundo do trabalho, a exemplo do currículo e da carta de intenções.

Narrativas de Formação: O Produto Educacional Documentário na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

Nome: Data: / /

BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA

ETAPA 2

BIOGRAFIA

A escritura da vida de outrem

AUTOBIOGRAFIA

A escrita de sua própria vida

Representações, por meio do discurso, de experiências vividas, situadas no tempo.

Qual a relação desses gêneros textuais com o mundo do trabalho?

E a relação desses gêneros com a nossa pesquisa?

Etapa 1: Produção escrita

Ficha de atividade disponível na seção “Materiais Curriculares”

3ª etapa:

O gênero em pauta

Essa etapa tem a finalidade de mobilizar conteúdos procedimentais e atitudinais. Procedimentais, a partir da mobilização de ações organizadas para a realização de um objetivo, no caso, a primeira produção de sua autobiografia educativa. Além dos conteúdos atitudinais, tais como engajamento, autorreflexão e autocrítica Zabala (2010 [1998], p. 45 e 47).

Textos e contextos

Nesta etapa, sugerimos o trabalho com as noções de texto, gêneros do discurso e tipos textuais, além dos próprios conceitos dos gêneros biografia e autobiografia e da relação desses gêneros com outros em circulação no mundo do trabalho.

Um convite à leitura

Aproveite a oportunidade: proponha a leitura de biografias e autobiografias de diferentes escritoras/es.

Revisando...

Retome conteúdos já vistos pelos estudantes, como pessoas do discurso, os elementos da comunicação e as funções da linguagem.

Acesse os slides na íntegra

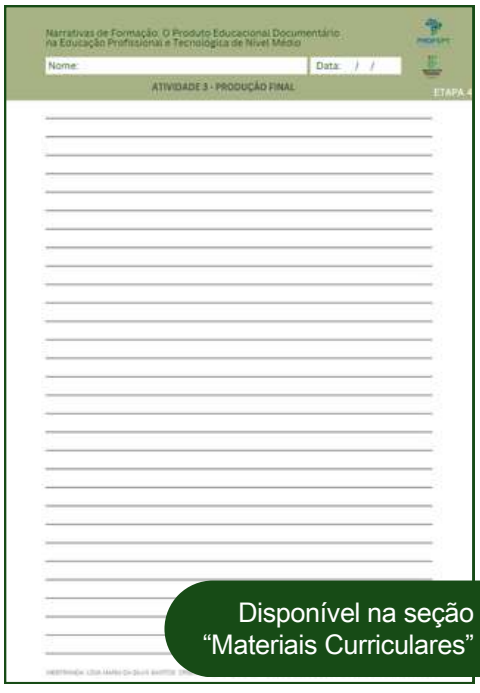
Todas as etapas da sequência didática para editar e adequar às necessidades dos seus estudantes.

4ª etapa:

Produção final

Essa etapa contempla conceitos linguísticos (gramaticais e textuais), envolve a análise e a reescrita coletiva de trechos da produção inicial, além da reescrita individual do texto já produzido, conforme os novos procedimentos aprendidos nos Módulos 1, 2 e 3.

As produções iniciais corrigidass serão os materiais que apoiarão esta etapa. Utilize também as fichas de atividades para reescrita e trechos das produções dos/as estudantes nos slides.



Disponível na seção "Materiais Curriculares"

Ao final deste encontro, os/as estudantes realizarão a produção final da Autobiografia Educativa (Josso, 2014, p. 69), com a preocupação da explicitação dos fios condutores que permitam compreender o modo como os/as estudantes fazem as escolhas e viabilizar que estes possam explicitar as transformações que ocorreram ao longo do percurso formativo do EMI.

4ª etapa:

Produção final

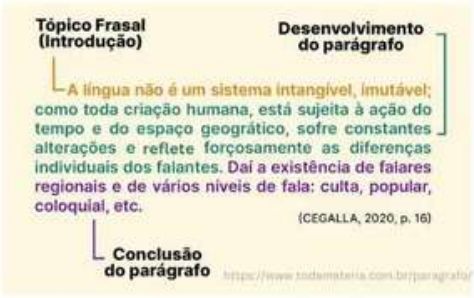
O grande objetivo desta etapa é compreender, a partir das produções finais, os motivos que mobilizam esses/as estudantes, ou seja, o que foi estruturante em seu percurso formativo.

Análise linguística

Aproveite essa etapa para orientar atividades de análise linguística a partir das produções dos estudantes.

Enem na sala de aula

Relacione os temas e conteúdos emergentes às exigências do ENEM e de outros vestibulares.



Entre os pares

Além da reescrita coletiva, é possível propor atividades em pequenos grupos, para que os estudantes possam conhecer as Autobiografias Educativas de outros colegas da turma e contribuir com a reescrita da segunda versão do texto dos colegas.

Outras histórias

Após o momento de reescrita, exiba o documentário *Vida e Formação*, produzido a partir da pesquisa que deu origem a esta sequência didática, para que os estudantes conheçam outras narrativas de formação da EPT.

5ª etapa:
Encerramento

A quinta etapa consiste em uma tarde de autógrafos, com a leitura em voz alta de trechos das autobiografias educativas produzidas pelos/as estudantes.

Antes da realização desse momento, será necessária a correção da última versão das produções e a organização destas em uma espécie de livreto impresso, para que seja apresentado aos/às estudantes no último encontro. Para isso, o/a professor/a deve solicitar que a última versão seja encaminhada por e-mail, a fim de que os textos passem por uma última revisão antes da exposição em sala. Havendo tempo, o processo de revisão pode ser feito junto com os/as estudantes da turma, no Laboratório de Informática (se houver), ou em duplas, a partir da segunda versão impressa.

Essa etapa tem o intuito de mobilizar conteúdos atitudinais, pois possibilita o desenvolvimento de atitudes a desinibição, autoestima e a autorreflexão dos/as estudantes acerca de seus processos formativos, além de envolver valores como a responsabilidade e atitudes como o engajamento; a autorreflexão e a autocrítica (Zabala, 2010[1998], p.47).

5ª etapa:

Encerramento

O grande objetivo desta etapa é compreender, a partir das produções finais, os motivos que mobilizam esses/as estudantes, ou seja, o que foi estruturante em seu percurso formativo.

Avaliação

Como avaliação, os/as estudantes devem receber a primeira e a última versão dos textos por eles produzidos, com observações e um bilhete de avaliação, para que possam visualizar seus avanços ao longo da sequência didática.

Esse tipo de avaliação tem o objetivo de auxiliar os/as estudantes e o/a docente a refletirem juntos sobre o modo como ocorreu o processo ensino e aprendizagem, além de propiciar a percepção de novas necessidades que surgem ao final da etapa, em uma perspectiva de avaliação formativa/reguladora (Zabala, 2010[1998], p. 200).

Sugestão

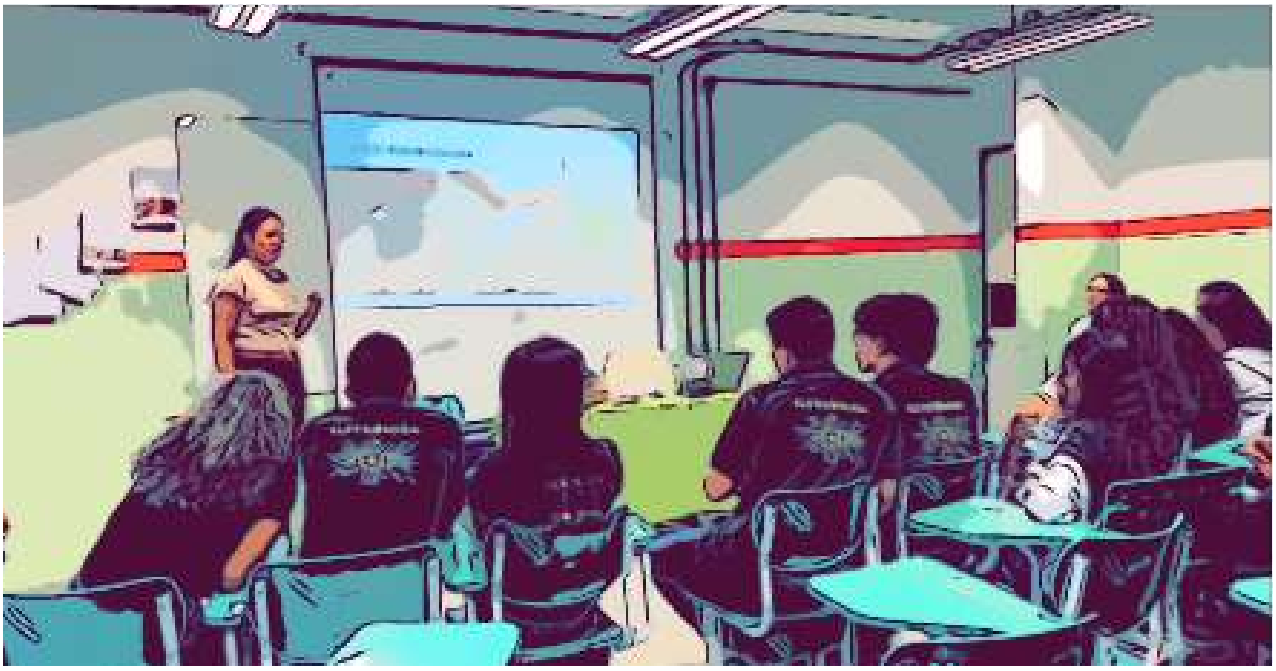
O/a professor/a pode propor a realização de um sarau no formato de "café literário", relacionando o textos dos estudantes a fragmentos de biografias e autobiografias já publicadas. Além da possibilidade da inclusão de um lanche coletivo.

Outras propostas

O/a professor/a, pode propor ainda a encadernação artesanal dos livretos ou uma versão digital por meio de aplicativos e sites como o Canva e o Padlet

Preparamos um **mural interativo** para você e sua turma!

Considerações



Prezado/a docente,

Este Guia é um convite ao trabalho com as Autobiografias Educativas no Ensino Médio Integrado. Embora o método (auto)biográfico, seja muitas vezes associados a pesquisas com professores em formação continuada ou com adultos que retornam aos estudos nos mais diferentes níveis, no ensino médio integrado, a prática educativa com as Autobiografias Educativas possibilitou a investigação das percepções dos jovens estudantes e futuros profissionais (técnicos) sobre suas expectativas e desafios.

Nessa perspectiva, a educação pode se tornar um espaço de reflexão sobre o projeto de vida dos jovens e pode ser o ponto de partida para a construção de um futuro que faça sentido para cada um, visto que seus percursos formativos, quando contados e compartilhados em sala de aula, podem revelar a pluralidade de experiências.

Essa abordagem permite que cada estudante se reconheça como parte de um grupo, mas também na condição de sujeitos sociais historicamente situados: possuem determinada origem familiar, cuja família ocupa determinado lugar social e se encontra inserida em relações sociais. Ou seja, cada estudante é um ser singular, que tem uma história, é ativo em suas interações com os outros e com o meio em que vive (Dayrell, 2003, p. 24).

Ademais, o ensino de Língua Portuguesa por meio da produção das Autobiografias Educativas dos jovens estudantes do ensino médio integrado apresentou o potencial de pôr esses estudantes face às suas responsabilidades na aprendizagem em curso (Josso, 2004, p. 63), com condições de identificar os momentos decisivos em seu percurso formativo.

Logo, esta abordagem pode contribuir significativamente com a formação dos/as estudantes do ensino médio integrado da RFEPT, visto que essa modalidade objetiva a formação integral dos sujeitos, de modo a possibilitar um caminho para a transformação social mais ampla, em direção à emancipação, centrado na relação entre trabalho, ciência e cultura, além de torná-los capazes de atuar no mundo do trabalho por meio da apropriação de conhecimentos relacionados a uma área técnica, garantindo o acesso ao ensino médio ao mesmo tempo que situa os jovens no sistema produtivo.

Por fim, refazemos o convite registrado em nosso documentário, ao retomar a nossa questão de pesquisa: *Como um documentário pode contribuir para o diálogo entre o ensino de Língua Portuguesa, a formação humana integral e as Autobiografias Educativas em uma turma de terceira série do Curso de Eletrônica integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas?*, para que juntos possamos apresentar diferentes possibilidades para a construção de uma EPT cada vez mais alinhada às suas bases teóricas, promovendo uma educação integral, a qual concebe o trabalho como princípio educativo e objetiva a formação do sujeito em todas as suas dimensões.

Lídia Maria da Silva Santos

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In:_____. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306

_____. A interação verbal. In: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahudn e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 112-130.

CANVA. 2025. Disponível em: https:https://www.canva.com/ Acesso em: 17 mar. 2025.

CAPCUT. 2025. Disponível em: https://www.capcut.com/pt-br/ Acesso em: 17. mar. 2025.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECANDIO, Fabricio Roberto. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado de letras, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido [1974]. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. – Rio de Janeiro : Editora FGV, 2010. 548 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8381158/mod_resource/content/1/Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf

GERALDI, Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____(org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

IMOVIE. 2025. Disponível em: https://www.apple.com/br/imovie/ Acesso em: 17 mar. 2025.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução José Cláudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

_____.A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/848/84806302.pdf Acesso em: 10 jun. 2023.

_____. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN, 2014. p. 57-76.

_____. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, v. 5, n. 13, p. 40-54, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8423 Acesso em: 5 jun.2023.

KLEIMAN, Angela. O estatuto disciplinar da Linguística Aplicada: o traçado de um percurso, um rumo para o debate. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda. (Orgs.) Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

_____. Preciso "ensinar" o letramento. Não basta ensinar a ler e a escrever. v. 1. Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. Parábola, 2006.

MENDONÇA, Andréa Pereira et al. O que contém e o que está contido em um processo/Produto Educacional?: Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, p. e211422-e211422, 2022. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114 Acesso em 16 mar. 2025.

MENTIMETER. Word clouds. 2024. Disponível em: https://www.mentimeter.com/ Acesso em: 20 set. 2024.

OLHAR em movimento – Caderno Virtual. São Paulo: Cenpec, 2021. (Coleção da Olimpíada). Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/16357/caderno-docente-olhar-em-movimento.pdf/ . Acesso em: 17 mar. 2025.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. Actio: Docência em Ciências, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657 Acesso em: 16 jun. 2023.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Rojo, Roxane; Moura, Eduardo. Multiletramentos na escola. Parábola Ed., 2012.

_____. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SALZEDAS, N. A. M., & Paccola, R. A. (2017). Texto: uma busca de definição. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), 46(3), 1027–1040. https://doi.org/10.21165/el.v46i3.1726

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar [1998]. Porto Alegre: Penso Editora, 2010.

INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus
Benedito Bentes

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Materiais Curriculares

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: O PRODUTO EDUCACIONAL DOCUMENTÁRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO

MESTRANDA: LÍDIA MARIA DA SILVA SANTOS
ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI

ETAPA 1

Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é **desenvolver um documentário** que proponha o **diálogo** entre o **ensino de Língua Portuguesa**, a **formação humana integral** e as **narrativas de formação** em uma turma de terceira série de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.

Instrumentos de coleta

- Notas e diários de campo (observação)
- Questionários
- Produções textuais (atividades de sala)
- Registros em vídeo e áudio

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e responda ao questionário de caracterização.

Os benefícios da pesquisa são:

- Possibilitar a construção de espaços dialógicos em sala de aula, materializados pela produção de textos do gênero autobiografia;
- Viabilizar aos/às participantes conhecer a trajetória do/a outro/a;
- Refletir sobre sua própria trajetória de forma crítica;
- Vislumbrar perspectivas de futuro.

Informações importantes:

- As/os estudantes decidirão sobre sua participação nesta pesquisa por meio da assinatura do TALE e/ou do TCLE, bem como do TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ E DEPOIMENTOS PARA FINS DE PESQUISA.
- Responderão a um questionário de caracterização.
- Participarão de aulas ministradas pela pesquisadora (8 horas-aula), as quais terão como tema as narrativas de formação (no horário das aulas de Língua Portuguesa).
- As/os estudantes participarão de atividades de leitura e produção de texto e os materiais escritos, assim como registros fotográficos e audiovisuais serão coletados para a construção do *corpus* da pesquisa, ou seja, do material a ser analisado.
- Ao longo da pesquisa e nos momentos de divulgação dos resultados, preliminares e/ou finais, a identidade da/o participante será mantida com o uso de tarjas no rosto, omissão de nome e/ou quaisquer características que possibilitem sua identificação. Por fim, informamos que todo material coletado será destruído logo após ser reanalisado ou em até 5 anos após o término do estudo.

Agradecemos a sua participação!

Nome:

Data: / /

ATIVIDADE 1 - PRODUÇÃO INICIAL

Narrativas de Formação: O Produto Educacional Documentário na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

Nome:

Data: / /

ATIVIDADE 2 - A CAIXA LARANJA

Elabore a sua apresentação utilizando esta ficha como roteiro ou explore ferramentas como Canva, Capcut e Instagram para enriquecer seu trabalho.

ETAPA 2

O ano em que entrei no IFAL...

Hoje,

Narrativas de Formação: O Produto Educacional Documentário na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

Nome:

Data: / /

BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA

ETAPA 3

BIOGRAFIA

A escritura da vida de outrem.

Um biógrafo pesquisa e escreve sobre a vida de alguém, utilizando diversas fontes como entrevistas, documentos, cartas e registros históricos.
Visão externa: O biógrafo busca apresentar uma visão objetiva e completa da vida do biografado, analisando seus feitos, relacionamentos e contexto histórico.
Objetivo: Geralmente, a biografia busca apresentar uma figura histórica relevante, um artista, um cientista ou qualquer outra pessoa que tenha feito contribuições significativas para a sociedade.

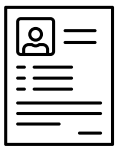
AUTOBIOGRAFIA

A escrita de sua própria vida.

O autor escreve sobre sua própria vida, compartilhando suas experiências, pensamentos e sentimentos.
Visão interna: A autobiografia permite que o leitor tenha acesso aos pensamentos e emoções mais íntimos do autor.
Objetivo: Pode variar desde a simples vontade de registrar a própria história até a intenção de transmitir uma mensagem ou inspirar outras pessoas.

Representações, por meio do discurso, de experiências vividas, situadas no tempo.

Qual a relação desses gêneros textuais com o mundo do trabalho?



O **gênero currículo** tem como objetivo apresentar informações sobre a trajetória acadêmica e profissional de uma pessoa. É uma ferramenta essencial para quem está em busca de uma oportunidade de emprego ou de uma vaga em uma instituição de ensino.

O **gênero carta de intenções** é fundamental em diversos processos seletivos, seja para vagas de emprego, programas de pós-graduação, intercâmbios ou até para solicitar bolsas de estudo. É um tipo de apresentação formal, na qual o candidato(a) expõe suas qualificações, motivações e objetivos, demonstrando por que é o candidato ideal para a oportunidade em questão.

E a relação desses gêneros com a nossa pesquisa?

A autobiografia educativa é "fruto de um processo de reflexão que só parcialmente aparece numa narrativa escrita a meio caminho do percurso seguido" (Josso, 2004, p. 60)

- Centrada na formação e nas aprendizagens de seu autor;
- Não é considerada "auto" por ter o investigador como iniciador da narrativa.

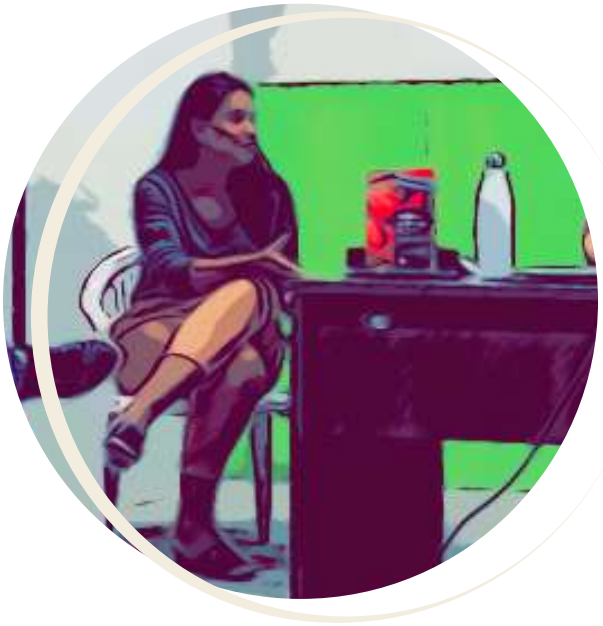
Etapa 1: Produção escrita Onde me encontro hoje? (Como se situa o sujeito da aprendizagem em curso?) 1	**Etapa 2: Narrativa oral** Mobilização das recordações, seleção e ordenação. 2	**Etapa 3: Reflexão sobre o processo de formação e conhecimento** Compreender, a partir do que foi narrado, o que foi estruturante e mobilizador para o sujeito. 3

Nome:

Data: / /

ATIVIDADE 3 - PRODUÇÃO FINAL

Sobre os autores



Lídia Maria da Silva Santos

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT/Ifal., Especialista em Gestão Educacional Profissional e Tecnológica e em Educação Especial e Inclusiva.
Licenciada em Letras/Português pela Universidade Federal de Alagoas. É professora da Rede Estadual de Educação Básica de Alagoas, na qual atua como Articuladora de Ensino no Centro de Captação de Profissionais e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS/Alagoas.

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Possui Doutorado e Pós-doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal, 2016; 2019, respectivamente); Mestrado em Educação Brasileira pelo PPGE da Ufal (2010); Especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Alagoas - Uneal (2005); e Licenciatura em Letras: Português/ Inglês pela Uneal (2004). É Professor Permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal), Campus Benedito Bentes/Ifal.

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA